

ANCORAR NA VINHA DA CONVERSÃO

Peregrinos de esperança, rumo à Páscoa, este III Domingo de Quaresma oferece-nos uma nova oportunidade de parar. Podemos ancorar a nossa vida dentro deste campo da vinha de que nos fala Jesus no Evangelho.

A vinha é uma comparação que aparece na Bíblia e nos ensinamentos de Jesus como símbolo do Povo de Deus. Podemos aplicar esta comparação à comunidade cristã em que nos integramos.

A vinha precisa de ser escavada e adubada. É a nossa pessoa a partir do nosso coração que precisa de ser cuidada para darmos os frutos, os melhores frutos, que Deus espera de nós.

Neste Ano Jubilar, usamos como símbolos a Cruz e a Âncora. A Âncora na base da Cruz pode significar que Deus nunca nos deixa sem uma nova oportunidade de conversão.

(Da Dinâmica Pastoral da Quaresma à Páscoa 2025)

A NOSSA PARÓQUIA DÁ AS BOAS-VINDAS AO SEMINÁRIO

É com muito gosto que recebemos o Senhor Bispo D. Vitorino, Reitor do Seminário, com os Padres Formadores e os Seminaristas. O nosso Seminário é Interdiocesano.

Os Seminaristas de Vila Real, Bragança e Coimbra, frequentando no Porto a Faculdade de Teologia, formaram-se no convívio com os Seminaristas do Porto e acompanhando a vida da nossa Diocese.

Neste Domingo celebram connosco a Eucaristia. Nela todos nos sentamos à Mesa da Ceia do Senhor.

Damos graças pelo Dom do Serviço presbiteral que Deus concede e pede aos Jovens.

Oramos para que respondam a Deus com Esperança!

VINTA E QUATRO HORAS PARA O SENHOR

Começam na próxima sexta-feira, às 15 horas, continuando em Adoração ao Senhor na Eucaristia até às 22 horas. No Sábado, às 9 horas, abre-se a Igreja e retomamos a Adoração até às 16 horas. Encerram-se com a Bênção do Santíssimo Sacramento, o Senhor Jesus na Eucaristia. Pede-se a cada grupo paroquial que comunique a(s) hora(s) ou o tempo possível.

A cada paroquiano agradece-se a presença e que também comunique a sua disponibilidade para fazer companhia ao Senhor.

A PALAVRA DE JESUS NA 3ª SEMANA DA QUARESMA

Segunda - S. Lucas 4, 24-30

Terça - Solenidade da ANUNCIAÇÃO DO SENHOR
- S. Lucas 1, 26-38

Quarta - S. Mateus 5, 17-19

Quinta - S. Lucas 11, 14-23

Sexta - S. Marcos 12, 28-34

Sábado - S. Lucas 18, 9-14

DOMINGO - 4º DA QUARESMA
- S. Lucas 15, 1-32

PARÓQUIA DE Nª SRª DA AJUDA

Rua Bartolomeu Velho, 501, 4150-124 Porto

Igreja Paroquial - Tel. 226 183 409

Capela - Tel. 226 104 708

E-mail - pnsajuda@gmail.com

Site - www.paroquiadaajuda.org



Domingo III da Quaresma - Ano C | 23 de Março 2025

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Livro do Êxodo 3, 1-8a.13-15

DEUS REVELA O SEU NOME

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espetáculo: por que motivo não se consome a sarça?». O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egito; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós'. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou 'Aquele que sou'». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que se chama 'Eu sou' enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: 'O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração'».

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 26 (27)

O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades.
Salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor faz justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos
e aos filhos de Israel os seus prodígios.

O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.
Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia
para os que O temem.

Esta FOLHA é preparada de acordo com a PALAVRA DE DEUS DE CADA DOMINGO. Pode recebê-la no seu email. Basta enviar uma mensagem para o email da Paróquia pnsajuda@gmail.com e a mesma será enviada a seguir.

LEITURA II

Primeira Epístola aos Coríntios 10, 1-6.10-12

AO POVO DE ISRAEL E A NÓS DEUS OFERECE OS SEUS DONS

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o batismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

S. Lucas 13, 1-9

DEUS ESPERA OS FRUTOS DA NOSSA CONVERSÃO

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

Palavra da salvação

A PALAVRA DE DEUS COM PALAVRAS NOSSAS

DEUS CHAMA MOISÉS E ENVIA-O AO POVO DE ISRAEL

A leitura do Livro do Êxodo quer apresentar-nos o chamamento que Deus fez a Moisés para libertar o Povo de Israel da escravidão no Egito. Teria acontecido pelo ano 1250 a.C. No diálogo de Deus com Moisés, quer pôr-se em evidência que a iniciativa é de Deus. Por isso são poucas as respostas de Moisés. Deus dá de si próprio uma manifestação através do fogo e da Palavra que dirige a Moisés. Durante essa manifestação dá a conhecer o Seu Nome: **“Eu sou o Deus de teu pai, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob. Eu Sou Aquele que sou”**. Apresenta-se assim a Moisés como quem está com ele em benefício do Povo. Dada a situação que o Povo atravessa, quer oferecer-lhe a sua intervenção libertadora. Mostra-se comprometido com os acontecimentos e a libertação a realizar terá uma dimensão sócio política. Moisés deve levá-la a cabo em Seu nome.

HAVEMOS DE APRECIAR DEVIDAMENTE OS DONS DE DEUS

A partir dos acontecimentos da saída do Povo de Israel do Egito, o Êxodo, S. Paulo quer fazer uma advertência aos cristãos de Corinto e a nós. Estamos sujeitos a apoiar-nos em falsas seguranças. Durante a travessia do deserto foram conduzidos por uma nuvem e atravessaram o Mar Vermelho. Também os cristãos de Corinto e nós recebemos o Batismo pelo qual Deus nos liberta e protege. O maná e a bebida que Moisés fez brotar para o Povo de Israel devem ser compreendidas como dons espirituais concedidos por Deus que anunciam os tempos novos que os Coríntios e nós estamos a viver. Contudo, estas experiências de salvação que receberam não levou os israelitas a agradecer a Deus. Importa corresponder aos dons de Deus e apreciar devidamente o bem que Deus nos faz.

TODOS PRECISAMOS DE CONVERSÃO

Jesus propõe-nos que vivamos o tempo da nossa vida tendo em conta que Deus O enviou ao nosso encontro. O tempo presente é marcado pela vinda, pelo exemplo e pelos ensinamentos de Jesus. A nossa vida decorre no tempo e está sujeita a muitas fragilidades. Jesus adverte-nos a que vivamos numa disposição permanente de arrependimento. Contudo, Ele não nos condena, antes nos quer salvar. A morte infligida por Pilatos aos Galileus que imolavam animais aos seus falsos deuses não pode ser interpretada como castigo de Deus. A crença de que o pecado provoca um castigo de Deus não é de modo nenhum ensinamento de Jesus. Considerar os outros mais merecedores do castigo de Deus do que nós também não é sentimento cristão. Há os acidentes mortais a que todos estamos sujeitos. A vida humana é frágil. Importa vivê-la em atitude de conversão.